



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

AMANDA CAROLINE GALDINO

**A IMAGEM SANITÁRIA DO BRASIL NA ÓTICA DA MÍDIA
LATINO-AMERICANA: uma análise das notícias do Clarín e do El Tiempo em 2020**

**JOÃO PESSOA, PB
2020**

AMANDA CAROLINE GALDINO

**A IMAGEM SANITÁRIA DO BRASIL NA ÓTICA DA MÍDIA
LATINO-AMERICANA: uma análise das notícias do Clarín e do El Tiempo em 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à/ao Coordenação /Departamento do Curso Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Relações Internacionais.

Área de concentração: Política Internacional.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira

**JOÃO PESSOA, PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G149i Galdino, Amanda Caroline.

A imagem sanitária do Brasil na ótica da mídia latino-americana [manuscrito] : uma análise das notícias do Clarín e do El Tiempo em 2020 / Amanda Caroline Galdino. - 2020.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA."

1. Imagem do Brasil. 2. Mídia internacional. 3. Pandemia.
4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 362.1

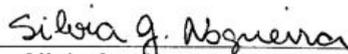
AMANDA CAROLINE GALDINO

A IMAGEM SANITÁRIA DO BRASIL NA ÓTICA DA MÍDIA LATINO-AMERICANA: uma análise das notícias do Clarín e do El Tiempo em 2020

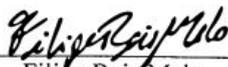
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 03/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Silvia Garcia Nogueira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Filipe Reis Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Anna Beatriz Leite Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À orientadora e professora Silvia Garcia Nogueira, por seu entusiasmo e disposição para tornar possível a realização de todo e qualquer trabalho, inclusive deste. Agradeço por seu constante incentivo, responsável muitas vezes por me fazer acreditar em mim mesma. Tenho orgulho de tê-la como orientadora e sinto imensa gratidão pela preciosidade de seus ensinamentos, dedicação e confiança.

À professora Anna Beatriz Leite Henriques (UEPB), por quem estimo forte admiração pela excelência com que exerce sua profissão, inclusive, servindo como inspiração. É gratificante dispor de sua participação na banca examinadora.

Ao professor Filipe Reis Melo (UEPB), por suas excepcionais provocações em sala de aula e fora dela, motivando a conscientização sobre as tantas lentes pelas quais podemos compreender o mundo. Agradeço também por seu importante apoio e encorajamento. É igualmente gratificante tê-lo na banca examinadora.

A todo o Corpo Docente da Universidade Estadual da Paraíba, que na sua maestria de ensino continuamente promoveram o desenvolvimento dos meus conhecimentos, contribuindo enormemente para a minha formação.

À Secretária do curso de Relações Internacionais, Mariana Nóbrega, por seu empenho e paciência com quem pude contar para sanar qualquer problema.

Aos Coordenadores do curso de Relações Internacionais, Marcionila Fernandes e Filipe Reis, pela atenção e esforço dedicados a oferecer o melhor possível a nós estudantes.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pelo suporte da bolsa de iniciação científica, pesquisa a qual inspirou para a realização deste trabalho.

A minha avó Geni Galdino e a tia Jussara Galdino pelo apoio e imagem de força e coragem que desde o início da minha vida vêm me inspirando a seguir sempre adiante.

A toda minha família por serem suporte de amor e cuidado em todos os momentos.

A Ana Castello e a Joana Braga, as tenho como sorte e presentes da vida, agradeço pelo companheirismo, compreensão e amizade, sendo minha base de amparo e conforto nos momentos em que mais precisei.

Aos meus amigos, em especial Dayane Mirelly, Túlio Vieira, Yasmin Formiga e Ágüaels responsáveis por trazer alegria e leveza à minha vida.

A todos os meus amigos de curso que em coletividade contribuíram para um aprendizado conjunto.

A todas e todos que em algum nível colaboraram para possibilitar a execução deste trabalho.

O desenvolvimento dos meios de comunicação abasteceu uma crescente conscientização da interconexão e interdependência que ele mesmo, entre outros, ajudou a criar. Ele alimentou o frágil sentido de responsabilidade pela humanidade e pelo mundo coletivamente habitado.

THOMPSON, John B, 1998.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Cobertura sobre Brasil na linha de imagem sanitária por jornal pesquisado 18
dos meses junho a agosto de 2020.....
- Tabela 2 – Total de notícias negativas, factuais e positivas sobre a imagem sanitária 22
do Brasil no jornal *Clarín* - junho a agosto de
2020.....
- Tabela 3 – Total de notícias negativas, factuais e positivas sobre a imagem sanitária 26
do Brasil no jornal *El Tiempo* - junho a agosto de 2020.....

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	8
1	UMA BREVE APRESENTAÇÃO DOS PERIÓDICOS.....	11
2	A MÍDIA E O CONSTRUTIVISMO.....	12
3	QUANTO E COMO SE FALOU SOBRE O BRASIL E SUA CRISE SANITÁRIA?.....	17
3.1	<i>Clarín (Argentina).....</i>	21
3.2	<i>El Tiempo (Colômbia).....</i>	26
4	A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE BRASIL PARA A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA.....	30
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS	34

**A IMAGEM SANITÁRIA DO BRASIL NA ÓTICA DA MÍDIA
LATINO-AMERICANA: uma análise das notícias do Clarín e do El Tiempo em 2020**

**THE SANITARY IMAGE OF BRAZIL FROM THE LATIN AMERICAN MEDIA
VIEW: an analysis of news from Clarín and El Tiempo in 2020**

Amanda Caroline Galdino¹

RESUMO

O Brasil ganhou expressiva notoriedade na mídia internacional, durante o contexto da pandemia causada pela Covid-19 em 2020. Partindo deste contexto e tendo como pressuposto o papel de influência dos meios de comunicação de massa sobre a opinião pública mundial, a questão que orienta o presente estudo é: de que modo a mídia latino-americana retratou a imagem do país no que se refere à questão sanitária nesse ano? Para responder a essa interrogante, propõe-se aqui apresentar uma análise da imagem sanitária do Brasil no exterior construída pelos jornais *Clarín* e *El Tiempo* entre junho e agosto de 2020, cujas notícias foram acompanhadas diária e sistematicamente em paralelo à seleção e à leitura bibliográficas para o apoio analítico. Conclui-se que sob a ótica dos periódicos selecionados voltada para o discurso e as ações governamentais alusivas à crise sanitária, o posicionamento adotado pelo país quanto à matéria é calamitoso e a imagem do país/governo brasileiro é, portanto, negativa.

Palavras-chave: Imagem do Brasil. Mídia Internacional. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

Brazil gained significant notoriety in the international media during the pandemic caused by Covid-19 in 2020. Starting from this context and assuming the role of influence of the mass media on world public opinion, the question that guides the present study is: how did Latin American media portray the country's image in terms of health issues this year? To answer it, it is proposed here to present an analysis of Brazil's sanitary image abroad built by the journals *Clarín* and *El Tiempo* between June and August 2020, news was followed daily and systematically in parallel to the bibliographic selection and reading for analytical support. It is concluded that under the perspective of the selected journals focused on the discourse and governmental actions alluding to the health crisis, the position adopted by the country in relation to the report is calamitous and the image of the Brazilian country/government is, therefore, negative.

Keywords: Brazil's Image. International Media. Pandemic. Covid-19.

¹ Graduanda do curso de Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: amandacaroline96@hotmail.com. Membro do grupo de pesquisa Mídia, Opinião Pública e Relações Internacionais (MOPRI), liderado pela profa. Dra. Sílvia Garcia Nogueira.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China, foi identificado um grupo de pacientes com pneumonia de causa desconhecida. Após uma investigação epidemiológica pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da China, foi identificado um vírus isolado, ao qual foi dado a denominação de 2019-nCov1. Verificou-se que seus efeitos provocam graves infecções respiratórias em humanos, sendo posteriormente designado como Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus2 (SARS-CoV-2). Para a detecção e vigilância da infecção, foram compartilhados os procedimentos operacionais com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SIFUENTES-RODRÍGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020).

Por consequência do crescente número de casos confirmados que já afetava a outros países além da China, a OMS anunciou em 30 de janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus, por ela nomeado como Covid-19, tratava-se de uma emergência de saúde pública e de interesse internacional. Com esta declaração, a Organização objetivava preparar as nações e unificar esforços para responder ao quadro da doença que se tornou pandêmico (SOHRABI et al, 2020).

Na América Latina, a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) tardou a chegar mais do que em outros países como a China, Japão, Coreia, Tailândia, Itália, França, Alemanha e demais países (SOHRABI et al, 2020). No Brasil, o primeiro caso registrado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020 (LANCET, 2020). Segundo Sérgio Abranches (2020), nesse país, a qualidade da governança democrática em consonância com o vigor dos serviços públicos de saúde mais as redes de proteção social estão negativamente associados ao grau do contágio e às taxas de mortalidade. Afirmação esta corroborada com o editorial publicado pela revista científica *The Lancet* (2020), que de forma geral reitera a necessidade imprescindível de uma liderança governamental no mais alto nível para evitar os piores impactos da pandemia, como já evidenciado em outros países.

Danielle Pinto (2020) em sua explicação sobre como o poder dos Estados no cenário internacional tem se configurado - no contexto da pandemia pelo Covid-19 -, informa que particularmente em 2020 o tema da saúde vem ocupando um espaço de alta política. Ainda que tradicionalmente o dinheiro e o poderio de armas comumente sejam tidos como centrais

na definição de poder do Estado, no momento atual a demonstração de poder corresponde à melhor adaptação a esse processo que governa vidas e destinos ao redor do globo.

Portanto, compreendendo a importância dada ao tema da saúde no atual contexto, enquanto elemento que reverbera poder para um Estado no cenário internacional, aqui interessa observar outro fator importante como termômetro pertinente sobre a imagem pública de um país, que é a mídia internacional (MARCELINO, 2013). Reconhecida, segundo Leonardo Valente (2007) e Silvia Nogueira (2013, 2016) por suas estratégias na construção midiática da identidade de um país.

Partindo desse entendimento acerca do poder midiático sobre a representação e a construção de identidade do Estado, a questão que orienta o presente estudo é: de que modo a mídia latino-americana retratou a imagem do país no que se refere à questão sanitária nesse ano? Para responder a isso, a presente pesquisa, com caráter bibliográfico e documental, reconhecendo o marco histórico mundial que é a crise da pandemia vivida no ano de 2020, propõe-se a apresentar uma análise da construção da imagem sanitária do Brasil no exterior a partir do conteúdo publicado pelos jornais latino-americanos *El Tiempo* (Colômbia) e *Clarín* (Argentina) entre junho e agosto de 2020. Optou-se por selecioná-los pela alta tiragem de ambos e como meio de dar seguimento à pesquisa realizada pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (PIBIC/UEPB/CNPq edital 2019-2020)².

Portanto, foi realizada uma visita diária aos sites dos jornais selecionados e coletadas as notícias que estavam na página principal sobre o tema em tela. Outro procedimento adotado foi consultar na caixa de ‘pesquisa’ desses periódicos a palavra-chave ‘Brasil’ para verificar se não havia passado qualquer notícia despercebidamente.

Os objetivos que orientaram a investigação em todas as suas fases consistiram em: 1) mapear quantitativa e qualitativamente as notícias publicadas pelos jornais no que se refere à questão sanitária entre junho e agosto de 2020; 2) apontar os pontos em comuns e divergentes da cobertura jornalística no que tange ao modo como o governo brasileiro tratou a crise sanitária; 3) analisar as notícias internacionais à luz da bibliografia selecionada, entendendo que as realidades são construções sociais e que os discursos contribuem nesse processo; 4) discutir as relações entre construção de imagem de Brasil no exterior para a criação de um ambiente internacional favorável à política externa brasileira.

² Projeto coordenado por Silvia Garcia Nogueira. Aproveito para agradecer o suporte da bolsa de iniciação científica do CNPq para a realização da pesquisa.

Assim, dada a importância da mídia como um ator emergente nas Relações Internacionais, a qual tem sido objeto de estudo para investigações distintas nesse campo (NOGUEIRA, MELO e GALDINO, 2020; CIRINO, LEITE e NOGUEIRA, 2019; MONTANINI, 2018; MOURON, 2013; BURITY, 2012; OLIVEIRA, 2010; CAMARGO, 2008; VALENTE, 2007, 2005; GILBOA 2001, 2002), espera-se contribuir para o debate sobre as relações entre a mídia e as relações internacionais, particularmente no que concerne ao seu poder de abarcar a construção de identidade de um país.

Cristina Pecequilo (2012) situa ainda as comunicações como um dos fluxos privados múltiplos com ligação à sociedade, que a partir do progresso tecnológico obteve uma aceleração a qual lhe permitiu uma intensa dinâmica e relevância na política internacional. Enquanto ator não estatal, representa uma Força Transnacional (FT), a qual pode afetar de forma positiva ou negativa a política dos Estados, adentrando nesse sentido de força transnacional também a Opinião Pública Internacional (PECEQUILO, 2012).

Em consonância a isso, a tese proposta por Oliveira (2010, p. 157) é de que adjacente às relações internacionais, a mídia tem cada vez mais ocupado a posição de “um forte ator com autonomia própria”. Isso porque segundo ele, é notória a interação que ocorre entre os meios de comunicação de massa e os tradicionais atores do cenário internacional. Gilboa (2002) debruça sobre essa atuação da mídia em quatro categorias que podem ser: controladora, constrangedora, interventora e instrumental³.

Neste artigo, em um primeiro momento serão apresentadas breves informações acerca dos veículos estrangeiros trabalhados, permitindo então que o leitor possa se ater à relevância e melhor conhecimento sobre a história e orientação de tais periódicos. Em seguida, é realizada discussão bibliográfica e teórica que servirá de base para a interpretação das notícias coletadas, e são apresentadas tabelas com respectivas análise qualitativa e quantitativamente dos números do modo como os jornais retrataram a imagem sanitária do Brasil entre junho a agosto de 2020. Posteriormente, é discutida a importância da construção de imagem de Brasil no exterior para que seja criado um ambiente internacional favorável à política externa brasileira. Por fim, no limite do que foi pesquisado, são trazidas as considerações finais que concebem qual é a imagem sanitária do Brasil na ótica dos jornais latino-americanos selecionados.

³ Para um melhor conhecimento e aprofundamento desses conceitos, ver: GILBOA, Eytan. **Global Communication and foreign policy**. Journal of Communication, dez., p. 731 -748, 2002.

1 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DOS PERIÓDICOS

Protagonista da circulação na Argentina, o jornal *Clarín* iniciou suas atividades no dia 28 de agosto de 1945 em Buenos Aires, tendo por fundador o jornalista, político e ex-ministro do Governo de Buenos Aires (1936-1939), Roberto J. Noble (1902-1969). Após seu falecimento em 1969, o periódico argentino - ocupando o posto como primeiro jornal nacional - teve sua direção assumida por sua esposa e viúva, Ernestina Herrera de Noble. Em sequência, a gestão do Grupo *Clarín* foi transferida a Héctor Magnetto (BARRETO, 1999).

Por conseguinte, somado a um grande salto empresarial, no início da década de 1970, o grupo alcançou a posição entre as dez maiores empresas da Argentina, posicionado também como um dos três maiores grupos de mídia da América Latina, e em segundo lugar na América do Sul. Seu predomínio deve ser tido também como resultado de muitos episódios da sua relação com os governos militares e civis. Assim, devido às retribuições trocadas reciprocamente com o poder político, o grupo adquiriu o monopólio com faceta multimídia ao conseguir obter comando do papel de imprensa, bem como da Rádio Mitre AM e o Canal 13 (BARRETO, 1999).

Mais tarde, o grupo *Clarín* também assumiu o posto de liderança em setores como Internet, TV a cabo e via satélite e telefonia móvel. Luis Alfonso Albornoz (2007 apud Silveira, 2009) pontua que o *Clarín* ocupa a posição de principal jornal argentino e possui a maior circulação no mundo de fala espanhola - dispondo de uma tiragem média superior a 550 mil exemplares e conta diariamente com mais de dois milhões de leitores, da mesma forma obteve êxito seu site jornalístico lançado em 1996, encontrado no link: <https://www.clarin.com/>.

Conforme aborda o próprio jornal argentino⁴, que traz o levantamento de dados da *Comscore* - empresa que pesquisa o público digital do mundo - a audiência de seu site conseguiu o recorde de 22.901.355 visitantes únicos em outubro de 2019. Julgado como o número mais elevado atingido por um periodista na Argentina, representando um alcance de 67,5% sobre os 33,9 milhões da população digital total do país.

Fundado por Alfonso Villegas Restrepo no ano de 1911, o jornal *El Tiempo* foi posteriormente comprado por Eduardo Santos Montejó em 1913, este como seu diretor e proprietário, também chegou a presidir a Colômbia nos anos de 1938 a 1942.

⁴ Audiencias digitales Récord de Clarín: 22.9 millones de visitantes únicos en octubre. Disponível em: https://www.clarin.com/sociedad/record-clarin-22-9-millones-visitantes-unicos-octubre_0_tfTik70K.html
Acesso em: 05 jun. 2020.

Tradicionalmente, o periódico dispôs de um vínculo estreito com a política, declaradamente apoiador do Partido Liberal⁵.

Contudo, o *El Tiempo*, sofreu ataques de invasão e incêndio em 1952, frutos do contexto de perseguição pelo governo militar da época. Após as represálias ditatoriais do governo, e por apreensão à onda de hostilidade no país, o *El Tiempo* quis ser estimado como veículo de estabilidade e de moderação, agora dando suporte à boa parte dos governos subsequentes. Portanto, seguido pelo princípio de não atenuar a autoridade do presidente da República⁶.

No dia 22 de janeiro de 1996⁷, o noticiário colombiano passou a ser disponibilizado na edição digital: <https://www.eltiempo.com/>. Nas informações recentes publicadas pelo próprio jornal⁸, seguindo a medição atualizada da *Comscore* concernente ao mês de março de 2020, sua audiência digital conquistou o maior número médio de visitantes em dispositivos móveis, tendo uma média total de 12.479.000 usuários únicos, referente ao número diverso de pessoas visitantes no site em um dado período. O portal jornalístico, enquanto meio nacional atingiu o número mais elevado de visualizações de página através de dispositivos móveis, com uma média alcançada que contaram 152.300.000 visualizações de páginas. Na categoria *desktop* - por computadores - em seu país, a mídia digital colombiana alcançou o primeiro lugar com 2.476.000 de usuários únicos, seguido de 30.200.000 visualizações de páginas.

Após essa breve apreensão sobre a história e dimensão dos referidos periódicos que encabeçam a presente pesquisa, cabe agora adentrar na perspectiva teórica a qual deverá ainda demonstrar o poder midiático e o seu vínculo ao construtivismo no que compete à construção de identidades.

2 A MÍDIA E O CONSTRUTIVISMO

Mídia é um termo derivado do latim que tem como significado "meio" (GUAZINA, 2007). No Brasil, a palavra mídia é inspirada na pronúncia do inglês, que é *media*

⁵ EL TIEMPO, TODA UNA HISTORIA. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-634534>. Acesso em: 5 jun. 2020.

⁶ Disponível em: <<http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/clipping/ver/?9126>> Acesso em 22 de Fevereiro às 14h21.

⁷ La historia de cómo nació ELTIEMPO.COM, hace 20 años. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16488349> Acesso em 2 de Março às 14h00.

⁸ EL TIEMPO, el medio colombiano con mayor audiencia digital. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/economia/empresas/el-tiempo-es-el-medio-colombiano-con-mayor-audiencia-digital-en-colombia-491310> Acesso em: 25 de Julho de 2020.

(MONTANINI, 2018). Para Briggs e Burke (2002), esta deve ser vista como um sistema que está em constante mudança, onde são desempenhados papéis de maior ou menor destaque acerca de elementos diversos. Na década de 1990, as redes de comunicação foram atualizadas com a expansão da Internet, no sentido de ganharem mais espaço e também rapidez na sua atuação (THOMPSON, 1998). Embora ainda marginalizado nas Relações Internacionais (MARINUCCI, 2009), os meios de comunicação ao transmitirem imagens, informações e opiniões do local ao global, e do global ao local, divulgam experiências capazes de influenciar na elaboração de um pensamento coletivo (CASTELLS, 2006).

Logo, partindo para a teoria construtivista apresentada por Alexander Wendt (1992), baseando-se em seu estudo *Anarchy Is What States Makes of It* (1992). O autor (1992), discute a anarquia das Relações Internacionais como algo dado pelo processo de interação e construção entre os Estados. Além disso, ele elucida que os construtivistas partem da concepção cognitiva e intersubjetiva do processo (interação e aprendizagem), sobre o qual as identidades e os interesses participam como endógenos à interação.

Wendt (1992) apresenta o mecanismo do reforço na interação, de maneira que quando certas ideias são mantidas e por isso recompensadas na interação, isso resulta no desencorajamento de outra interação a qual não recebe o estímulo da mesma forma. No caso de uma suficiente repetição dessas tipificações recíprocas, são criados conceitos relativamente estáveis tanto de si próprio como do outro no que se refere à questão em jogo na interação. Segundo ele explica, isso se dá a partir da ideia de que cada pessoa possui identidades que variam de acordo com seus papéis institucionais, o exemplo dado é quando o indivíduo pode ser irmão, filho, professor e cidadão.

Nesse mesmo sentido, o estado também pode possuir uma variedade de identidades, que como dito por Wendt (1992) este pode ser "soberano, líder do mundo livre, potência imperial" e assim sucessivamente. No entanto, o fomento para tal identidade específica é atribuída ao ator com base nas teorias que os demais atores de forma coletiva tem de si mesmos e dos outros, o que por conseguinte leva a estrutura do mundo social constituída.

Na mídia, isso pode funcionar quando no material jornalístico é criado certo sentido de identidade devido a repetição de determinados padrões correspondentes à imagem (COSTA, 2016). Conforme pontuado pelo autor Platero (2003) apud Rodríguez-Bazán (2019) entendendo que a imagem governa a comunicação, esta somada a outras estratégias midiáticas é tida como um meio importante utilizado pelos países no objetivo de construir uma

representação própria diante do mundo, que parte desde suas relações internacionais até suas manifestações culturais.

Tal entendimento é abordado em Emmanuel Adler (1999), que ao apresentar as três perspectivas de Steven Woolgar em relação ao debate ontológico e epistemológico sobre a realidade das ideias que são: (1) reflexiva; (2) constitutiva e (3) mediativa. Adler (1999) explica que os construtivistas se direcionam pela perspectiva interpretativista, partindo da posição mediativa. Nesse sentido, sua crença é de que as identidades, bem como os interesses e comportamento dos agentes políticos resultam de uma construção social dos significados, interpretações e pressupostos coletivos sobre o mundo.

Segundo pondera Nicholas Onuf (2012), em sua obra *World of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations*, atento à linguagem e ao discurso, para a construção social do mundo é preciso pensar os agentes, estrutura, regras, recursos materiais e discurso. Ainda baseando-se na mesma obra, sua explicação de como isso pode ocorrer é estendida a outro estudo seu em que Onuf (1998) dispõe as regras na teoria dos atos de fala, apresentada em três categorias - assertiva, diretiva e de compromisso - que tornam possível a identificação dos distintos modos sobre como as regras são paralelamente constitutivas e reguladoras.

Nos atos de fala assertivo, podem se apresentar de forma geral enquanto princípio, ou como instrutivo. No ato de fala diretivo, de modo subjacente figura uma ordem. Já no comissivo ou de compromisso, conduz sobre o dever de empenho no respeito à uma ordem. As sociedades políticas estão constitutivamente relacionadas a todas ou uma categoria particular de atos e regras de fala (ONUF, 2012).

Tem-se o entendimento prévio de que as matérias devem ser apreendidas como construções linguísticas do mundo, além de serem originadas pela interação entre a linguagem, a mente, os constrangimentos jornalísticos mais os fenômenos reais representados em um determinado período. Ou seja, as notícias produzidas pela imprensa servem para informar o que ocorre na realidade, mas também são resultados de uma interpretação dos fatos relatados (CAMARGO, 2008).

Partindo da compreensão da mídia enquanto agente, Camargo (2008) aponta a possibilidade de ambientar a mídia nos três atos de fala. Na assertiva, devido a forma como atua diariamente através de notícias, informando aos leitores sobre o mundo e os acontecimentos em determinadas realidades e, portanto, comunica aos agentes como as coisas

são e operam. Já no ato de fala diretivo, pode figurar nos editoriais dos jornais, que geralmente devido ao seu caráter opinativo indicam o que deve ser feito ou não sobre certa situação, por conter característica normativa, também apresentam as consequências no caso de ser negligenciada. Por último, no ato de fala comissivo ou de compromisso, ocorre no sentido das mídias serem fortemente influenciadas politicamente, ou demonstrarem-se solícitas com determinada política ou, no caso de estar perante um regime de censura.

Onuf (1998) retoma nesse caso que ao ocorrer a repetição de um determinado ato da fala o qual possua o mesmo efeito geral, a repetição passa a tornar-se significativa para todos os que estão envolvidos. Camargo (2008, p. 28) destaca isso como “convenção”, elucidando que as regras instruem sobre o que deveria ser feito, já a convenção indica o que eles sempre fizeram.

Segundo afirmam Camargo (2008) e Montanini (2018), devido ao número maior de matérias publicadas que reportam como o mundo funciona e informam como as coisas são, sendo superior ao número de textos opinativos, então é possível dizer que a mídia tem uma atuação maior e significativa nos atos de fala assertiva. Além de abranger interesses diversos, operando também como influência entre os agentes, tudo isso partindo de seus textos informativos com fins de instrução. Ao proceder dessa compreensão teórica, a análise das notícias trazidas aqui, parte da consideração sobre a construção de imagem de Brasil a partir do que é dado pelos meios de comunicação selecionados, tanto na lógica de caráter assertivo como diretivo também.

Destarte, em consonância com o que foi exposto acima, traz-se aqui o entendimento da mídia enquanto importante agente internacional no processo de interação social, visto a sua capacidade de difundir a nível global ideias, significados, identidades e interesses, podendo então constituir a definição destes fatores. Ao mesmo que simultaneamente esse agente recebe influência pela estrutura da política internacional (CIRINO, LEITE e NOGUEIRA, 2019; MONTANINI, 2018; NOGUEIRA 2016, 2012; CAMARGO 2008).

Uma das teorias da comunicação levantadas por Radenovic (2006, p. 95), é a teoria da agenda que entende os temas determinados a serem discutidos pela sociedade, ao mesmo que influenciam na percepção e consideração das pessoas sobre tais temas. Sobre isso, McQuail (2003) afirma a capacidade da mídia em oferecer diversas representações da realidade social, e uma dessa formas é através do agendamento, maneira a partir do qual é produzido um quadro para ver o mundo. Somando isso ao contexto do progresso tecnológico no qual os

meios de comunicação também são capazes de ultrapassar fronteiras, Radenovic (2006) avalia isso como a possibilidade de formar a Opinião Pública Mundial.

No caso do presente estudo, é possível perceber a forma como os jornais selecionados no mês de junho de 2020 trataram o Brasil como referência negativa para comparar no modo como o país colombiano ou argentino, estavam lidando com a pandemia. Fator afirmado antes no editorial colombiano pelo autor José Manuel Acevedo⁹ quando este coloca em pauta o fato do líder de seu país não seguir o mesmo comportamento do governo brasileiro, estadunidense e mexicano em não aplicar restrições rigorosas, o que resultou em menos mortes. O resultado dessa gerência ainda comparando ao Brasil, é mencionado no editorial de Mauricio Vargas¹⁰.

Nesse sentido, também o *Clarín* delinea as decisões do presidente argentino no seio da comparação com o vizinho brasileiro, ao trazer uma notícia na qual destaca “Brasil, um exemplo para não seguir¹¹” no que se refere à ausência de restrições sanitárias. Mais a frente, no dia 30, ilustra também a pesquisa pública de opinião na qual 78,8% da população argentina da Capital do país concorda como a situação estaria pior caso tivesse seguido o exemplo do Brasil¹². Ou seja, há percepções de identidades nacionais sendo afirmada pelos jornais no que concerne aos seus países de origem em comparação à identidade do país brasileiro no contexto da pandemia.

Tal sentido de comparação posto nos dois parágrafos anteriores lembram a proposição de Onuf (1989, p. 265-266): “o que as pessoas comparam são estados de coisas que já devem ter sido construídos para permitir a comparação” (tradução nossa). Ele explica que a comparação é um modo das pessoas construírem suas preferências através da comparação de um estado de coisas, e por conseguinte, comparam as preferências de escolha.

Dessa forma, as bases de comparação envolvem outros indivíduos e seus atributos, preferências e escolhas. E no caso referido, este pode ser dado como comparação binária (interpessoal) (ONUF, 1989, p. 266), em que os selecionadores de consequências postos nas

⁹ En defensa de los ‘mocosos’. **El Tiempo**, 01/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/opinion/columnistas/jose-manuel-acevedo/en-defensa-de-los-mocosos-columna-de-jose-manuel-acevedo-502006> Acesso em: 01 jun. 2020.

¹⁰ Insulto. **El Tiempo**, 21/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/opinion/columnistas/mauricio-vargas/insulto-columna-de-mauricio-vargas-509394> Acesso em: 21 jun. 2020.

¹¹ COVID-19 Coronavirus: Alberto Fernández cita muertes en Brasil para justificar la vuelta a cuarentena rigurosa en Argentina. **Clarín**, 26/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/clarin-em-portugues/destaque/coronavirus-alberto-fernandez-cita-muertes-brasil-justificar-volta-quarentena-rigurosa-na-argentina_0_rt875_sgG.html Acesso em: 26 jun. 2020.

¹² Efecto cuarentena: si no le gusta esta encuesta, tengo otras. **Clarín**, 30/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/opinion/efecto-cuarentena-gusta-encuesta_0_ROR2U7cga.html Acesso em: 30 jun. 2020.

notícias são a Argentina e Brasil, a Colômbia e Brasil. Porém, aqui não é pretendido aprofundar a discussão sobre as relações entre esses países, mas referenciar a mídia enquanto ambiente no qual é realizada a comparação e ainda, como já dito, a construção de identidade. Uma melhor compreensão sobre isso, e também outros fatores serão mais bem desenvolvidos nos próximos tópicos.

3 QUANTO E COMO SE FALOU SOBRE O BRASIL E SUA CRISE SANITÁRIA?

Neste item, serão desenvolvidas análises qualitativa e quantitativa sobre as tabelas e o número de notícias trazido por elas, havendo também passagens analíticas acerca do que foi mais emblemático sobre a imagem de Brasil correlacionado ao seu status sanitário no material jornalístico durante os meses acompanhados. Antes, é importante saber que para a metodologia quantitativa utilizada na tabela, a porcentagem inserida é sempre referente à parcela de notícias que retrataram a pandemia e destacaram ou mencionaram o Brasil nesse aspecto. Com isso, objetiva-se que o leitor possa identificar o quanto o tema em questão foi relevante percentualmente, e se o volume de notícias nesse aspecto foi maior ou menor dentro do total de notícias gerais que versaram sobre o Brasil.

A seguir, portanto, na Tabela 1, é possível acompanhar o total dos dados coletados durante os três meses de 2020 (de 1 de junho até 31 de agosto). Dada a exposição, e sabendo que o foco deste estudo é um retrato da crise sanitária brasileira, é possível conferir que do total das 537 matérias que refletem em conjunto assuntos gerais sobre o Brasil mais o tema da pandemia, destas o volume de matérias concentrado apenas na questão sanitária e/ou pandêmica com relação ao país brasileiro foram de 371 matérias, número o qual representa a porcentagem de 69%, apontando como este tema foi mais predominante na totalização de notícias. Essa leitura é similar para os dados adiante.

Ainda no periódico argentino, o mês de junho apresentou 221 notícias, das quais 149 (67,4%) deram destaque a pandemia. Já no mês de julho, das 206 notícias, 149 (72,3%) foram relacionadas ao tema da crise sanitária, é importante notar que embora a quantidade das notícias tenha obtido o mesmo número de 149, vale conferir que os totais de notícias nesses dois meses foram divergentes, o que verificou um valor percentual distinto para ambos. Já em agosto, mesmo demonstrando uma queda na quantidade que resultou em 110 notícias, deste número é trazida uma distribuição de 73 (66,3%) matérias correspondentes ao tema da crise

sanitária causada pelo Covid-19. Pode-se dizer, então, que quantitativamente esse tema prevaleceu como destaque em todos os referidos meses.

No mesmo período de três meses, em contraposição ao *Clarín*, o *El Tiempo* realizou uma cobertura noticiosa total com 666 conteúdos jornalísticos sobre o Brasil, das quais 331 (49,6%) representaram o material midiático informando sobre o Covid-19 no Brasil. Cabe observar, portanto, que em termos numéricos a apuração do meio midiático colombiano concernente ao contexto da pandemia com relação ao Brasil, foi comparativamente menor que a do periódico argentino.

Em junho, das 246 notícias, o total destas expresso sobre a pandemia foi de 129 (52,4%), sendo este inclusive o mês de maior evidência quantitativa ao tema. Enquanto em julho, a proporção total foi de 234 matérias, com 118 (50,4%) referidas ao assunto da crise sanitária. E por fim, no mês de agosto, em um universo de 186 notícias em relação às notícias sobre o Brasil, 84 (45,1%) estenderam-se ao tema da pandemia.

Tabela 1 – Cobertura sobre Brasil na linha de imagem sanitária por jornal pesquisado dos meses junho a agosto de 2020

Mês	<i>Clarín</i> - Argentina		<i>El tiempo</i> - Colômbia	
	Pandemia	Brasil	Pandemia	Brasil
Junho	149/67,4%	221	129/52,4%	246
Julho*	149/72,3%	206	118/50,4%	234
Agosto	73/66,3%	110	84/45,1%	186
Total	371 (69%)/537		331 (49,6%)/666	

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

*Os dados do mês de julho já foram trabalhados previamente em outro artigo.

Conforme acompanhado durante esses meses, ambos os jornais estiveram continuamente destacando em sua página principal o aumento no número de casos e mortes confirmadas, em especial sobre quando o Brasil alcançou novos recordes. No início da pesquisa, mais precisamente na primeira semana de junho, o país brasileiro constava como o segundo país com mais casos confirmados no mundo, com mais de 600 mil contágios, e o terceiro com mais mortes pelo Covid-19, tendo alcançado mais de 30 mil mortes, cujo destaque foi dado um dia (04) antes pelo *Clarín*¹³, e no dia seguinte (05) notado também pelo

¹³ Suma 34.039 víctimas Coronavirus en Brasil: registró otras 1.473 muertes y superó a Italia como tercer país con más fallecidos. *Clarín*, 04/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-registro-1-471-muertes-supero-italia-tercer-pais-fallecidos_0

El Tiempo, ambos mencionaram o fato do Brasil ter ocupado o lugar da Itália como o terceiro país com mais mortes pela doença do coronavírus¹⁴.

Além disso, foram destaque as respostas dos governos estaduais e municipais com a flexibilização sobre as orientações de distanciamento social frente ao momento em que o país já atingia o número de um milhão de contágios¹⁵. Mais ainda, frequentemente imagens, títulos e trechos de matérias durante os meses pesquisados correlacionaram a crise sanitária como um efeito da gestão do chefe de estado brasileiro, considerada “*una de las peores en el mundo*”¹⁶ e declarado como “imprudente”¹⁷ respectivamente no trecho e manchete de notícias do *Clarín*. Foi ilustrado também suas demonstrações em público como a não utilização de máscaras e aproximação de seus seguidores - inclusive sendo cobrado pela justiça sobre uma possível multa caso seguisse não cumprindo a obrigação de usar máscaras em eventos públicos¹⁸ -. Além de seu discurso, que amenizou o risco de contaminação e impacto da Covid-19, observado na sua declaração de que o vírus seria uma “gripezinha”¹⁹, que ainda o *El Tiempo* complementa inicialmente “É um dos presidentes latino-americanos mais céticos frente ao vírus (tradução nossa)” devido ao seu comportamento em face da pandemia.

Abordou-se também a influência da postura negacionista do mandatário brasileiro, que influenciou partes da população a assumir a mesma posição de seu governo²⁰, inclusive a abandonar a quarentena, conforme expressa o trecho trazido pelo *Clarín*: “A cruzada anti-quarentena de Bolsonaro prejudicou o cumprimento das medidas em muitos estados e

[joRkA8DxP.html](#) Acesso em: 04 jun. 2020.

¹⁴ Brasil ya es el tercer país con más muertes por covid-19 en el mundo. **El Tiempo**, 05/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/coronavirus-cifra-de-muertes-por-covid-19-en-brasil-hoy-5-de-junio-503530> Acesso em: 05 jun. 2020.

¹⁵ Brasil supera el millón de casos confirmados de coronavirus. **El Tiempo**, 19/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/coronavirus-brasil-supera-el-millon-de-casos-confirmados-508962> Acesso em: 19 jun. 2020.

¹⁶ Dolor de cabeza para Bolsonaro Acusado de falsificar su currículum, renunció el ministro de Educación de Brasil antes de haber asumido. **Clarín**, 16/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/acusado-falsificar-curriculum-renuncio-ministro-educacion-brasil-asumido_0_MnidvOpCx.html Acesso em: 16 jun. 2020.

¹⁷ Irresponsabilidad Video: Trump, Bolsonaro y AMLO, al frente del ranking de políticos imprudentes que olvidan o no quieren cuidarse del coronavirus. **Clarín**, 07/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/internacional/video-trump-bolsonaro-amlo-frente-ranking-politicos-imprudentes-olvidan-quieren-cuidarse-coronavirus_0_aXmVA07vF.html Acesso em: 07 jul. 2020.

¹⁸ Bolsonaro será multado si no utiliza tapabocas en eventos públicos. **El Tiempo**, 24/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/bolsonaro-sera-multado-si-no-utiliza-tapabocas-en-eventos-publicos-510036> Acesso em: 24 jun. 2020.

¹⁹ Bolsonaro: de subestimar la ‘gripezinha’ al positivo para coronavirus. **El Tiempo**, 07/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/salud/bolsonaro-positivo-para-coronavirus-pandemia-en-brasil-paso-a-paso-515410> Acesso em: 07 jul. 2020.

²⁰ Escala la tensión Coronavirus en Brasil: con el país desbordado por la pandemia, Jair Bolsonaro amenaza con reprimir protestas. **Clarín**, 05/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-pais-desbordado-pandemia--jair-bolsonaro-amenaza-reprimir-protestas_0_tCCRkmpi.html Acesso em: 05 jun. 2020.

municípios, porque muitos seguem as recomendações do presidente (tradução nossa)”. Segundo aborda o *El Tiempo*, ocorreu uma politização da crise sanitária²¹ a qual impediu que houvesse um melhor controle da pandemia, isso em razão da campanha presidencial contra as medidas de isolamento impostas por governadores e prefeitos, visto que para ele a economia deveria ser priorizada, fator este também citado pelo noticiário argentino²².

Em muitas das matérias foram apresentados fatos e consequências, tal como a administração “anti-racionalista²³” do presidente brasileiro, reconhecido por sua rejeição à ciência, ao mesmo passo em que o Brasil ocupava o novo centro da crise mundial, segundo apontou o autor Alberto Vergara no editorial de opinião na categoria *New York Times International Weekly* pelo *Clarín*, o qual salientou também como problema as mudanças seguidas de Ministro de Saúde. O negacionismo do mandatário brasileiro sobre o contexto pandêmico também é representado no editorial por Leopoldo Villar²⁴: “Ele se recusou a admitir sua seriedade, contrariando seus funcionários mais capacitados o que levou à renúncia de dois ministros da saúde em menos de um mês, enquanto as infecções aumentaram rapidamente (tradução nossa)”. O assunto tocante à demissão dos ministros obteve significativa repercussão por esses jornais, que encararam o fato negativamente.

Acerca disso, sabe-se que o primeiro ministro de saúde a estar à frente do cargo foi Henrique Mandetta (01/01/2019-16/04/2020), demitido pelo presidente brasileiro por defender as medidas de isolamento e recusar-se a promover o uso da cloroquina e hidroxicloroquina como tratamento contra a Covid-19. Em seguida, o cargo foi ocupado por Nelson Teich (17/04/2020-15/05/2020) que em menos de um mês renunciou, e agora pertence ao atual ministro interino, Eduardo Pazuello (15/05/2020-), que se trata de “um militar com ampla experiência na área logística e nenhuma na área médica, que ainda exerce o cargo na qualidade de interino²⁵” conforme dispõe o *Clarín* de forma crítica.

²¹ La transmisión del coronavirus en Brasil ya no es exponencial: OMS. *El Tiempo*, 17/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/por-que-la-oms-dice-que-la-tranmision-del-coronavirus-en-brasil-ya-no-es-exponencial-519312> Acesso em: 17 jul. 2020.

²² Crisis sanitaria Brasil cumple seis meses de una pandemia descontrolada y con Jair Bolsonaro en auge. *Clarín*, 26/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/brasil-cumple-meses-pandemia-descontrolada-jair-bolsonaro-auge_0_EVzcyj58AV.html Acesso em: 26 ago. 2020.

²³ Opinión Los líderes del pensamiento mágico. *Clarín*, 09/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/new-york-times-international-weekly/lideres-pensamiento-magico_0_nZRnL8-i6.html Acesso em: 09 jun. 2020.

²⁴ Dictadores, grandes y pequeños. *El Tiempo*, 21/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/opinion/columnistas/leopoldo-villar-borda/dictadores-grandes-y-pequenos-columna-d-e-leopoldo-villar-borda-509412> Acesso em: 21 jun. 2020.

²⁵ Hay 920 mil casos confirmados Coronavirus en Brasil: hubo más de 1.200 muertos en 24 horas y el país superó las 45.000 víctimas. *Clarín*, 16/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-1-200-muertos-24-horas-pais-supero-45-000-victimas_0_AHz

Perante o exposto, foi possível traçar brevemente a problemática que envolve a crise sanitária brasileira, e a percepção dos jornais latino-americanos sobre isso. No entanto, para uma noção quantitativa e qualitativa da forma como esses meios midiáticos expuseram o tema nos modos negativo, positivo e factual, é necessário acompanhar o item adiante.

3.1 Clarín - Argentina

Visto a exposição dada sobre o cenário da crise sanitária relatada no Brasil e sua liderança governamental no tópico precedente, no qual contemplou-se uma exposição desfavorável acerca de como a situação tem sido conduzida. Cabe também, especificamente acerca da apresentação dos dois parágrafos anteriores, recordar a avaliação de Abranches (2020) a respeito de como a destituição de dois ministros qualificados somada a militarização de quadros ministeriais e departamentais, de forma provisória, acabou por neutralizar e tornar passiva ou mesmo incapaz uma resposta à pandemia que partisse de uma coordenação estratégica para gerar recursos fundamentais para os serviços de saúde estaduais e municipais.

Destarte, no presente subitem, no que se refere ao *Clarín* especificamente, a partir de uma classificação das notícias analisadas no período, a Tabela 2 abaixo, traz uma distribuição avaliativa da cobertura como sendo positiva, negativa e de caráter factual. O critério negativo foi estabelecido para ambos os jornais a partir da verificação dos textos sobre a pandemia, que ao serem apresentados inteirava alguma crítica acerca do negacionismo, negligência ou inaptidão da gestão governamental brasileira sobre a pandemia. Em alguns momentos, isso levou à comparação tocante a administração brasileira em relação aos demais países latino-americanos nesse âmbito, além de também criticar o processo de flexibilização das medidas de prevenção para o comércio, turismo e futebol.

A aplicação dessa classificação correspondeu, concretamente, ao modo como os jornais enfocaram os temas. Assim, o parâmetro para classificar como positiva, ocorreu a partir da observação sobre os jornais que em paridade focaram principalmente na disposição do Brasil em desenvolver vacinas, ou seja, havendo um foco maior na estrutura e na cooperação científica do país, embora em agosto isso mude, o que será melhor observado mais a frente. Por último, na numerosa cobertura factual a conjuntura sanitária brasileira era descrita sem contestações críticas, e em outros momentos o país foi mencionado em matérias na qual ele não era foco de discussão.

O jornal argentino teve uma sobreposição de 222 notícias negativas (ver Tabela 2) em relação ao *El Tiempo* que apresentou 114 notícias, mas superou o *Clarín* em termos de notícias positivas (19) e factuais (198) referentes ao volume de notícias na categoria que retrata a pandemia no Brasil (ver Tabela 3).

Tabela 2 - Total de notícias negativas, factuais e positivas sobre a imagem sanitária do Brasil no jornal *Clarín* - junho a agosto de 2020.

Mês	Clarín - Argentina					
	Pandemia			Brasil		
	Negativa	Positiva	Factual	Negativa	Positiva	Factual
Junho	103	9	37	3	8	61
Julho	90	6	53	1	7	49
Agosto	29	3	41	0	4	33
Total	222	18	131	4	19	143

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

No primeiro dia do mês de junho, foram cinco notícias sobre a crise pandêmica, uma delas foi a matéria trazida da categoria *New York Times International Weekly* na qual o governo Bolsonaro é destaque na manchete “*Investigación en Brasil Bolsonaro, asediado, arremete contra quienes lo investigan*²⁶” voltada para a política interna do país, e a investigação que ocorre sobre a rede que dissemina desinformação, vinculada ao seu governo. No mesmo texto, a imagem ilustrada remete aos coveiros em São Paulo, e complementa alegando a incapacidade do presidente na atuação contra a pandemia que ataca o povo brasileiro, bem como as consequências econômicas negativas que já assola e devem piorar o país.

Marques e Martino (2019, p. 32) filtram a partir de Rancière (2012) o entendimento de que no re-enquadramento de uma imagem, ocorre uma extração e reinserção de narrativas. Para tanto, é necessário se ater às formas que as situações são apresentadas, o agenciamento dos enunciados, e "as formas de construção das relações entre causa e efeito ou entre antecedente e consequente [...]" (RANCIÈRE, 2012, p. 99 apud MARQUES e MARTINO, 2019, p. 32)

Refletindo sobre isso, foi observada a predominância de imagens ilustrando a abertura de novas sepulturas sendo abertas nos cemitérios em algumas das cidades brasileiras mais

²⁶ Investigación en Brasil Bolsonaro, asediado, arremete contra quienes lo investigan. *Clarín*, 01/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/new-york-times-international-weekly/bolsonaro-asediado-arremete-investigan_0_aEAllOW1F.html Acesso em: 20 ago. 2020.

impactadas pela pandemia, em especial do cemitério Vila Formosa, o maior da América Latina, localizado em São Paulo²⁷ havendo quatro notícias com tais ilustrações. A elucidação desse tipo de imagem também ocorreu sobre Manaus²⁸ em três notícias. Tais reproduções emblemáticas faziam paralelo com as medidas do governo brasileiro à crise sanitária. Da mesma forma, tal representação ocorre com o cemitério do Rio de Janeiro²⁹ em duas notícias, na qual o destaque é a declaração presidencial sobre a possibilidade de sair da Organização Mundial da Saúde, sob a justificativa de que a organização estaria agindo a partir de um alinhamento ideológico. A matéria ainda complementa que tal resposta é consequência do rompimento com a OMS por parte do presidente estadunidense.

Na segunda semana de junho, seis notícias - de modo negativo - cobriram a mudança no Brasil sobre a metodologia da contagem de infecções e mortes pelo Covid-19³⁰, que acabou deixando em manutenção por 24 horas a plataforma oficial de divulgação dos dados. Por consequência disso, o observatório da Universidade Americana Johns Hopkins, tida como referência mundial em números do Covid-19, deixou o Brasil temporariamente fora das estatísticas durante o sábado (6). Além disso, quando a plataforma foi reativada, acabou retornando com 857 mortes a menos e 6.331 casos confirmados a mais. Desse modo, o total de casos confirmados que inicialmente era de 685.427, foi atualizado para 691.758, enquanto os óbitos antes com o número de 37.312 caíram para 36.455. Apesar disso, o Brasil seguiu como o segundo país com mais casos confirmados e o terceiro com mais mortes. Posteriormente, os dados foram classificados como exagerados, segundo Jair Bolsonaro³¹, notado pelo *Clarín*.

²⁷Curva en ascenso Coronavirus en Brasil: hubo más de 600 muertos en 24 horas y el total de víctimas llega a casi 44.000. **Clarín**, 15/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-600-muertos-24-horas-total-victimas-llega-44-000_0_UJoZQ88QR.html Acesso em: 15 jun. 2020.

²⁸Entrevista Coronavirus en Brasil: “Mi legado para Manaus serán 5.200 nuevas tumbas en el cementerio”. **Clarín**, 06/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-legado-manaos-5-200-nuevos-nichos-cementerio_0_Rh4Xu8FsR.html Acesso em: 06 jun. 2020.

²⁹La pandemia en la región El coronavirus avanza en América Latina y Jair Bolsonaro amenaza con sacar a Brasil de la OMS. **Clarín**, 06/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-avanza-america-latina-jair-bolsonaro-amenaza-sacar-brasil-oms_0_LVqiV_tN-.html Acesso em: 06 jun. 2020.

³⁰Madrugada confusa Brasil rectificó sus números de coronavirus en apenas unas horas y aumentó la polémica. **Clarín**, 08/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/brasil-rectifico-numeros-coronavirus-apenas-horas-aumento-polemica_0_8iJCbiiir.html Acesso em: 08 jun. 2020.

³¹Pandemia y polémica Coronavirus en Brasil: el gobierno de Jair Bolsonaro dice que las cifras de casos están exageradas. **Clarín**, 20/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-gobierno-jair-bolsonaro-dice-cifras-casos-exageradas_0_msmjnSiJh.html Acesso em: 20 jun. 2020.

Em julho, a presença do Brasil nas manchetes do jornal argentino voltaram-se principalmente para a figura presidencial, visto que nesse mês, pontualmente no dia 7, o mandatário brasileiro testou positivo para o Covid-19, acontecimento ao qual foram dedicadas 17 matérias de teor negativo, e cinco foram factuais, dentre estas, três notícias ocuparam o topo da manchete do portal argentino, uma delas assinada pelo correspondente do *Clarín*, Guido Nejamkis³², que dentre outros fatores criticou a sua atitude de remover a máscara após anunciar o teste positivo.

Na segunda, foram sistematizadas as frases ditas pelo governo brasileiro³³, somado a um vídeo no corpo do texto que exhibe as ocasiões em que no transcurso do mês de março - mês em que a quarentena foi iniciada no país - a crise do Covid-19 foi relativizada pelo presidente, mostrando que em seu primeiro pronunciamento oficial sobre o assunto este tratou como “gripezinha” e “resfriadinho” a doença do coronavírus. Já a terceira, abarca trinta imagens³⁴ ilustrando momentos e são adicionados trechos que no mesmo sentido anterior, lembram acontecimentos em que o mandatário brasileiro subestimou a gravidade da pandemia.

No mês de agosto, é expressa a atenção para o desmatamento na Amazônia somada à pandemia como fatores que assolam o local³⁵. O jornal tratou sobre a decisão do governo Jair Bolsonaro em proibir a atuação dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) nas aldeias indígenas localizadas no Mato Grosso do Sul³⁶. Além disso, informa-se também que em outra ocasião o presidente vetou uma lei que obrigava o governo de dar assistência às comunidades indígenas,

³²Víctima de la pandemia Desde “gripezinha” a “la vida continúa”: las frases con las que Jair Bolsonaro minimizó el coronavirus. **Clarín**, 07/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/gripezinha-vida-continua-frases-jair-bolsonaro-minimizo-coronavirus_0_aVXRliYBn.html Acesso em: 07 jul. 2020.

³³ Víctima de la pandemia Desde “gripezinha” a “la vida continúa”: las frases con las que Jair Bolsonaro minimizó el coronavirus. **Clarín**, 07/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/gripezinha-vida-continua-frases-jair-bolsonaro-minimizo-coronavirus_0_aVXRliYBn.html Acesso em: 07 jul. 2020.

³⁴ Covid-19 en Brasil En fotos: Bolsonaro “desafiando al virus” en plena pandemia. **Clarín**, 07/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/fotogalerias-fotos-bolsonaro-desafiando-virus-plena-pandemia_5_B6KjuRF-9.html Acesso em: 07 jul. 2020.

³⁵ Una tragedia repetida Brasil: los incendios y la pandemia de coronavirus golpean a 20 millones de personas en la Amazonía. **Clarín**, 26/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/brasil-incendios-pandemia-coronavirus-golpean-20-millones-personas-amazonia_0_T86xKm5EQ.html Acesso em 29 ago. 2020.

³⁶ Crisis sanitaria Coronavirus en Brasil: Jair Bolsonaro prohíbe el trabajo de Médicos sin Fronteras. **Clarín**, 20/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/internacional/coronavirus-brasil-jair-bolsonaro-prohibe-trabajo-medicos-fronteras_0_PlWotj08y.html Acesso em 27 ago. 2020.

também noticiada em julho³⁷ sendo a quinta matéria mais lida da categoria Mundo, no dia (8) em que foi publicada.

Embora com uma frequência mínima de nove notícias, o enfoque positivo ao Brasil na página principal do *Clarín* em junho³⁸ deveu-se ao anúncio sobre o seu acordo com a Universidade britânica Oxford em produzir 100 milhões de doses de vacina contra o Covid-19. Fator que se repetiu também em julho³⁹, mas agora sobre o acordo com a China para desenvolvimento e produção da CoronaVac. No entanto, em agosto, com a gradativa reabertura de comércio no país brasileiro, o discurso midiático do periódico em questão que majoritariamente refletiu negativamente esse processo nos meses de junho e julho⁴⁰, direcionou brevemente o foco positivo sobre fatores mais turísticos do Brasil e suas adaptações devido à pandemia, mais especificamente no Rio de Janeiro⁴¹ e Fernando de Noronha⁴². Além de também ter realizado uma matéria sobre um hospital⁴³, localizado no Rio de Janeiro, o qual conforme declara, tem sido chave para o processo de tratamento e desaceleração do número de mortes causadas pela Covid-19. Contudo, uma das últimas notícias no final do mês de agosto, propõe⁴⁴ “*Pandemia Coronavirus: en Brasil los hospitales*

³⁷ Por implicar “gastos” Coronavirus en Brasil: Bolsonaro veta la ayuda de emergencia a pueblos indígenas como agua potable, materiales de desinfección y respiradores. **Clarín**, 08/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-bolsonaro-veta-ayuda-emergencia-pueblos-indigenas-agua-potable-materiales-desinfeccion-respiradores_0_a-u40lVil.html Acesso em: 08 jul. 2020.

³⁸ Anuncio del gobierno Coronavirus: Brasil firma un acuerdo para producir 100 millones de dosis de una vacuna contra el COVID-19. **Clarín**, 27/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/brasil-firma-acuerdo-producir-100-millones-dosis-vacuna-coronavirus_0_rXtf4Z1N.html Acesso em: 27 jun. 2020.

³⁹ Entrevista Coronavirus en Brasil: la producción masiva de una vacuna “será posible a partir de mediados de 2021” **Clarín**, 24/07/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-produccion-masiva-vacuna-posible-partir-mediados-2021-_0_dhPzLW9Sr.html Acesso em: 24 jul. 2020.

⁴⁰ La pandemia Coronavirus en Brasil: Río y Brasilia reabren las actividades pese a los temores por una explosión de nuevas muertes. Acesso em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-rio-brasilia-reabren-actividades-pese-temores-explosion-nuevas-muertes_0_77_z96IXV.html lida no dia 02 jul. 2020.

⁴¹ Homenaje a las víctimas Reveillon: Río de Janeiro anunció cambios en su tradicional fiesta de año nuevo por el coronavirus. **Clarín**, 05/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/viajes/reveillon-rio-janeiro-anuncio-cambios-tradicional-fiesta-ano-nuevo-coronavirus_0_qh8DS06cZ.html Acesso em: 05 ago. 2020.

⁴² Requisito La paradisíaca isla de Brasil que recibirá solo a visitantes que hayan tenido coronavirus. **Clarín**, 28/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/viajes/paradisica-isla-brasil-recibira-solo-visitantes-coronavirus_0_y-f9sCMiH.html Acesso em: 28 ago. 2020.

⁴³ El avance de la pandemia Coronavirus en Brasil: un hospital de campaña, clave para iniciar el desconfinamiento. **Clarín**, 23/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-hospital-campana-clave-iniciar-desconfinamiento_0_N7-b7T--.html Acesso em: 23. ago. 2020.

⁴⁴ Pandemia Coronavirus: en Brasil los hospitales están repletos y las playas también. **Clarín**, 31/08/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-brasil-hospitales-repletos-playas_0_vlq9HbDPH.html Acesso em: 31 ago. 2020.

están repletos y las playas también” notícia a qual divide preocupação com as aglomerações na cidade do Rio de Janeiro, o conseqüente aumento de contaminações e mortes, além da situação dos indígenas.

Tendo em vista a dimensão do contexto sanitário retratado pelo *Clarín*, a pesquisa agora estende-se ao item subsequente, no qual é explanado o modo como o veículo colombiano reproduziu o cenário da crise sanitária brasileira a partir das categorias Negativa, Positiva e Factual.

3.2 *El Tiempo* - Colômbia

Evocando Mesquita (2016, p. 11), o autor afirma que o delineamento do *self* ocorre dialeticamente na presença do Outro. Sob seu entendimento, no processo de elaboração da identidade internacional, há competição entre os atores para o estabelecimento de novos paradigmas, e sua legitimação é dependente da reação de outros agentes visto a importância da opinião destes. Trazendo sua compreensão para a mídia como ator nesse âmbito, é interessante observar como isso ocorre na notícia publicada pelo *El Tiempo* no mês de junho, em que a imprensa inglesa⁴⁵, por parte do jornal *The Economist* é citada por reconhecer o trabalho no combate ao Covid-19 em Medellín, na Colômbia. E em comparação, posiciona esse país por uma melhor gerência da enfermidade do que o Brasil, Chile, Equador e Peru.

Tabela 3 - Total de notícias negativas, factuais e positivas sobre a imagem sanitária do Brasil no jornal *El Tiempo* - junho a agosto de 2020.

Mês	El Tiempo - Colômbia					
	Pandemia			Brasil		
	Negativo	Positivo	Factual	Negativo	Positivo	Factual
Junho	47	2	80	4	6	107
Julho	48	8	62	7	6	103
Agosto	20	8	56	6	4	92
Total	114	19	198	17	16	302

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

⁴⁵Reconocido medio inglés resalta labor de Medellín frente a la covid-19. *El Tiempo*, 05/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/colombia/medellin/diario-the-economist-reconoce-trabajo-de-medellin-frente-a-la-covid-19-503598> Acesso em 05 jun. 2020.

Na seguinte tabela, apresenta-se que o jornal *El Tiempo* marcou um total de notícias factuais (198) superior ao de notícias negativas (114) e positivas (19). Visto o número exorbitante, vale explicar novamente que as notícias factuais tratam daquelas que ou não tiveram o Brasil como eixo principal na matéria ou que ao concentrarem no país trouxeram uma perspectiva isenta de críticas ou aprovação.

Seguindo no mês de junho, o *El Tiempo* - assim como o jornal *Clarín*, conforme demonstrado anteriormente - também destacou sobre a polémica envolvendo a mudança na metodologia dos dados⁴⁶ que mostravam os casos de contágios e mortes pela Covid-19, neste dia (8), o jornal colombiano trouxe um volume de 13 matérias sobre a crise pandêmica no Brasil, das quais cinco foram negativas, sete foram factuais e uma positiva. Dentre tais, foram abordados os protestos que ocorreram no país contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro⁴⁷, assunto ilustrado a partir de um vídeo e matéria pela AFP.

A partir da agência EFE, a notícia trazida pelo *El Tiempo*, na categoria Mundo da América Latina, ressalta a crise política no Brasil somada à aguda crise sanitária, mais fatores econômico e jurídico que circundam o governo brasileiro⁴⁸. Este chegou ao poder em 1 de janeiro de 2019 com a bandeira de luta contra a corrupção. No entanto, agora é objeto de investigações pela Corte Suprema devido às suas supostas pressões e ingerências políticas e ilegais na Polícia Federal, após denúncias pelo ex-juiz Sergio Moro o qual anunciou em Março a renúncia de seu cargo como Ministro da Justiça. Mais a frente, no dia 19, o jornal colombiano trouxe uma notícia ainda dando ênfase à problemática ministerial com a manchete⁴⁹ “*La crisis de los ministros en la era de Jair Bolsonaro en Brasil*” que na sua maioria tiveram divergências com o chefe de estado brasileiro.

Um outro ponto a evidenciar deste mês, foi o acordo do Brasil com a Oxford para a produção de vacinas⁵⁰, tida como a sétima notícia mais lida ainda um dia (28) depois da sua

⁴⁶¿Por qué hay polémica en Brasil por el manejo de datos del covid-19? **El Tiempo**, 08/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/polemica-en-brasil-por-manejo-de-los-datos-del-covid-19-504402> Acesso em: 08 jun. 2020.

⁴⁷Multitudinarias marchas a favor y en contra de Bolsonaro. **El Tiempo**, 08/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/protestas-en-brasil-contra-el-presidente-jair-bolsonaro-504238> Acesso em 8 jun. 2020.

⁴⁸Arresto a ex asesor del hijo de Bolsonaro eleva la tensión en Brasil. **El Tiempo**, 18/06/2020. Acesso em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/fabricio-queiroz-detiennen-en-brasil-a-exasesor-del-hijo-de-bolsonaro-508442> Acesso em: 29 jul. 2020.

⁴⁹La crisis de los ministros en la era de Jair Bolsonaro en Brasil. **El Tiempo**, 19/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/por-que-han-renunciado-cuatro-ministros-al-gobierno-de-bolsonaro-en-brasil-509240> Acesso em: 19 jun. 2020.

⁵⁰Brasil cierra acuerdo para producir vacuna de Oxford contra covid-19. **El Tiempo**, 27/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/coronavirus-brasil-llega-a-un-acuerdo-con-oxford-para-adquirir-100-millones-de-vacunas-511950> Acesso em: 27 jun. 2020.

publicação. Embora o assunto tenha sido retratado positivamente em outras matérias, não foi o caso desta, que nas considerações iniciais comunica o financiamento empreendido pelo Brasil, mas em seguida estende interpretações sobre a conjuntura pandêmica envolvendo a reabertura do comércio, acrescentando também “Assim como o Governo agora aposta em uma vacina cuja eficácia não foi comprovada, Bolsonaro já apostou na cloroquina, remédio anti malária experimentada para tratar pacientes com Covid-19 cuja eficácia segue sem ser comprovada (tradução nossa)”, dando uma conotação ambígua sobre o acordo.

A imagem utilizada na matéria anterior também esteve na página principal ao lado de um compilado de imagens relacionadas ao momento em que países atingiram seu pico no mundo⁵¹, esta havia sido ilustrada antes⁵² (também pelo *Clarín*⁵³) na notícia que versou a homenagem realizada pela ONG Rio de Paz no Rio de Janeiro vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), uma intervenção que simbolizou as inúmeras covas sendo abertas no país para conceder espaço ao crescente número de mortes.

O negacionismo do presidente brasileiro esteve em elevada notoriedade após seu teste positivo para o Covid-19⁵⁴, que assim como no diário argentino, obteve repercussão similar na manchete do site colombiano o qual fez menção tanto às expressões emitidas⁵⁵ em sentido de ceticismo pelo governo brasileiro no decorrer da sua governança à pandemia até o momento presente do dia (7), além de assentar a autoridade brasileira em comparação aos líderes de outros países⁵⁶ que tiveram uma resposta comportamental semelhante sobre as circunstâncias da pandemia e logo depois foram contaminados pelo vírus. Ainda sobre essa última notícia citada - atualizada em outubro -, foi somada a informação de que o presidente estadunidense, e sua esposa, Melania, testaram positivos para a Covid-19. Para o jornal, esse resultado

⁵¹¿Cuándo llegaron al pico del coronavirus estos países del mundo? **El Tiempo**, 24/06/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/mas-regiones/cuando-fue-el-pico-de-coronavirus-en-china-y-otros-paises-del-mundo-508990> Acesso em: 24 jun. 2020.

⁵²Cavan tumbas en playa de Copacabana para honrar a muertos en Brasil. **Clarín**, 12/06/2020. Disponível: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/tumbas-en-playa-de-copacabana-homenaje-a-muertos-por-covid-19-en-brasil-506134> Acesso em: 12 jun. 2020.

⁵³Un icono de Brasil Estremecedoras imágenes: tumbas cavadas en la playa de Copacabana, en Río de Janeiro. **Clarín**, 11/06/2020. Disponível: https://www.clarin.com/viste/estremecedoras-imagenes-tumbas-cavadas-playa-copacabana-rio-janeiro_0_B05-P-RQJ.html Acesso em: 11 jun. 2020.

⁵⁴Bolsonaro: de subestimar la ‘gripezinha’ al positivo para coronavirus. **El Tiempo**, 07/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/salud/bolsonaro-positivo-para-coronavirus-pandemia-en-brasil-paso-a-paso-515410> Acesso em: 07 jul. 2020.

⁵⁵Después de minimizar el covid-19, Bolsonaro da positivo en prueba. **El Tiempo**, 07/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/el-presidente-de-brasil-jair-bolsonaro-resultado-positivo-para-coronavirus-515218> Acesso em: 07 jul. 2020.

⁵⁶Estos son los líderes del mundo que se han contagiado con el covid-19. **El Tiempo**, 07/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/lideres-del-mundo-contagiados-con-el-coronavirus-478240> Acesso em: 07 jul. 2020.

“coloca al presidente de EE. UU. al frente del célebre trío de líderes populistas, junto al mandatario de Brasil, Jair Bolsonaro, y el primer ministro británico, Boris Johnson, que minimizaron la pandemia y que han terminado contagiados por el coronavirus (EL TIEMPO, 2020)”.

Outro assunto em pauta foi a floresta amazônica, embora evidenciado por parte do *Clarín* no qual contabilizou-se seis notícias do total nesses três meses, todas retratando negativamente. *El Tiempo*, por sua vez, realizou uma alusão maior, de forma crescente, quatro em junho⁵⁷, seis em Julho e dez em Agosto, ou seja, trazendo um significativo destaque ao tema da Amazônia em paralelo à pandemia, tanto em sentido negativo (16) como positivo (2). Ambos os meios midiáticos versaram que em meio à essa conjunção, a floresta tem sofrido ainda maiores ataques de incêndio e desmatamento, ao passo que suas consequências somam-se a fatores danosos à saúde⁵⁸, conforme aponta o trecho desta notícia:

Las humaredas de los incendios también aumentan la incidencia de enfermedades respiratorias, en un momento en que muchos estados brasileños tienen su sistema de salud bajo presión debido a la pandemia de covid-19, que ya dejó casi 100.000 muertos y de 3 millones de infectados en el país (EL TIEMPO, 2020).

No entanto, o contexto da pandemia apresentado tem sido visto positivamente pelo Ministro do Meio-Ambiente, segundo o noticiário argentino⁵⁹ e colombiano destacaram seguidamente nos meses de Junho e Julho ao delinear associadamente o cenário ambiental e sanitário do Brasil, compartilhando do mesmo destaque sobre a proposta do Ministro Ricardo Salles “quem em uma reunião feita pública pelo Tribunal Supremo sugeriu flexibilizar algumas normas relacionadas com sua área, aproveitando que a imprensa estava centrada na pandemia do coronavírus (tradução nossa)⁶⁰” após expor o que a notícia coloca como “*cuestionada política medio ambiental*” do governo brasileiro⁶¹.

⁵⁷Ley de regularización de tierras agudiza tensión en Amazonía brasileña. **El Tiempo**, 04/06/2020. Disponível em:

<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/ley-de-regularizacion-de-tierras-agudiza-tension-en-amazonia-brasilena-503126> Acesso em: 20 jun. 2020.

⁵⁸Deforestación en la Amazonía brasileña supera los 1.600 km2 en julio. **El Tiempo**, 10/08/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/deforestacion-en-la-amazonia-brasilena-supera-los-1-600-km2-en-julio-527580> Acesso em: 10 ago. 2020.

⁵⁹ Cambio climático En medio de la crisis por el coronavirus, la deforestación avanza en el Amazonía. **Clarín**, 11/06/2020. Disponível em: https://www.clarin.com/new-york-times-international-weekly/medio-crisis-coronavirus-deforestacion-avanza-amazonia_0_Xhh1vESID0.html Acesso em: 11 jun. 2020.

⁶⁰Amazonía brasileña sufre en junio los mayores incendios en una década. **El Tiempo**, 01/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/amazonia-brasilena-sufre-en-junio-los-mayores-incendios-en-una-decada-513168> Acesso em: 01 jul. 2020.

⁶¹ O tema ambiental não é o foco neste artigo. Para aprofundamento sobre imagem ambiental do Brasil ver

No que foi possível declarar como positivo durante os meses pesquisados, referiu-se, como já mencionado, à dedicação do país brasileiro em desenvolver vacinas⁶² - mencionando também seu acordo com a China - no editorial de opinião por Juan Lozano em julho, em que é feita a comparação com o Brasil no sentido de sugerir que a Colômbia siga o seu exemplo nesse quesito. Além disso, antes havia ressaltado também o trabalho conjunto que deverá ser realizado entre os presidentes da Colômbia e Brasil para investigação de tratamentos a Covid-19⁶³.

A cooperação com o país colombiano é assistida também em agosto, a partir do Pacto de Leticia⁶⁴, o qual envolve países como a Guiana e Suriname, Bolívia, Peru e Equador, os quais dividem a região amazônica. Segundo a matéria salienta, a reunião dos países consistiu em “avaliar as conquistas alcançadas e articular esforços para fazer frente aos desafios da bacia amazônica”, em especial por visar o contexto atual da emergência sanitária provocada pelo coronavírus.

Em virtude da análise apresentada, pode-se dizer que tal como o *Clarín*, o periódico colombiano seguiu em uma mesma tônica de criticidade acerca da governança brasileira no que concerne ao flagelo pandêmico, embora ainda tenha atentado minimamente em caráter positivo acerca das medidas que aspiram um melhor cenário. Como poderá ser visto no item a seguir, é discutida a importância sobre como o intermédio dos meios de comunicação para a construção de uma imagem positiva é conveniente para a política externa e já foi instrumentalizado por outros governos no Brasil.

4 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE BRASIL PARA A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

NOGUEIRA, S., MELO, F., & GALDINO, A. 2020. **A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana.** *Sul Global*, 1(2), 31-63. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/sg/article/view/36286> Acesso em: 10 nov. 2020.

⁶²¡Pilas con las vacunas! **El Tiempo**, 26/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/opinion/columnistas/juan-lozano/pilas-con-las-vacunas-columna-de-juan-lozano-522484> Acesso em: 26 jul. 2020.

⁶³Colombia y Brasil adelantarían investigaciones para tratar covid. **El Tiempo**, 08/07/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/bogota/coronavirus-brasil-y-colombia-haran-investigaciones-conjuntas-515998> Acesso em: 08 jul. 2020.

⁶⁴Colombia reafirma compromiso por la conservación de Amazonía. **El Tiempo**, 11/08/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/politica/gobierno/colombia-reafirma-compromiso-por-conservacion-de-amazonia-528194> Acesso em: 11 ago. 2020.

As revoluções da comunicação e da informação são percebidas como novos significados de poder no século XX, segundo propõe Gilboa (2002), particularmente no que se refere à formulação de políticas de defesa e relações exteriores, assim como na direção da diplomacia também. A atuação de poder nesse caso é referida à atração por meio do uso efetivo da comunicação global para convencer a opinião pública mundial no apoio à uma causa proposta pelo Estado. Essa premissa tem como uma de suas bases o *soft power* proposto por Nye e Owens (1996), que entende o poder brando como a virtude de obter os resultados desejados nos negócios internacionais através da atração no lugar da coerção - que ocorre por meio do poder militar e econômico -.

No Brasil, Guilherme Casarões (2012) propõe que com a diplomacia presidencial ocorrida já no final da década de 1980, mais concretizada a partir dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) e Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). Nos quais foi identificada uma profunda ligação entre a política externa e o presidente, nova realidade diplomática que o apresenta como detentor ativo dos interesses internacionais, fazendo com que seus atos no exterior tenham mais atenção da mídia. Por conta disso, a diplomacia é impelida a dar respostas mais rápidas à opinião pública, o que resulta também na politização de assuntos internacionais. Pensando a preocupação com a mídia no plano internacional, Cirino, Leite e Nogueira (2019, p. 58) afirmam a busca dos Estados em atuar de modo mais integrado, considerando como a sua imagem seria formulada e projetada no exterior através da interação com os públicos estrangeiros.

Atentando-se a isso, Burity (2012) constatou que durante o Governo de Lula, no seu primeiro mandato (2003-2006), houve uma reestruturação sobre a dinâmica interna na finalidade de fazer trabalhar em conjunto a área de comunicação com o Itamaraty e os demais órgãos governamentais. Realização esta que acabou resultando, por consequência, em um espaço positivo para a imagem do Brasil na mídia internacional.

Na mesma direção, Nogueira (2016) reitera que nos Governos Lula da Silva e Dilma Rousseff (2011-agosto de 2016) ocorreu o fomento à comunicação sob o propósito de produzir uma percepção exterior positiva. Para isto, buscou-se promover a integração da comunicação pública nacional com a internacional, em que foram estabelecidos estrategicamente diálogos e ações conjuntas entre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom/PR), mais os órgãos governamentais e diversos ministérios, abrangendo também a iniciativa privada. De acordo com a autora, o objetivo a ser alcançado foi a construção de uma percepção internacional sobre o Brasil como um país sustentável (social,

ambiental e economicamente) e aberto ao diálogo de modo multilateral como um país não-subserviente.

A mobilização da opinião pública mundial, e administração de uma imagem positiva no exterior sobre quem o Brasil é, está atrelada aos esforços para implementação de políticas governamentais estratégicas concernentes à esfera da comunicação internacional e da orientação da política externa brasileira. Quando bem administrada, a construção de imagens e percepções positivas de um país por formadores de opinião pública mundial geram reputações e prestígios junto à comunidade internacional, impactando direta e indiretamente sobre as relações internacionais e exteriores. Discursos, ideias e representações difundidas ocupam, portanto, centralidade nesse processo (NOGUEIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As identidades podem ser entendidas como narrativas e diplomáticas, sendo articuladas a partir de um repertório comum ao passo que seu desenvolvimento ocorre por uma pluralidade de atores (MESQUITA, 2016). Panke (2010 apud PIMENTEL 2020) afirma que quando o discurso diplomático de um presidente, chanceler ou primeiro ministro vai à mídia, a voz do país é materializada e representada por ele.

Considerando tais proposições e tendo em vista a repercussão negativa em imagens, enunciados, destaques e complementos nos próprios textos, bem como editoriais dedicados a criticar as falas e o comportamento do presidente brasileiro, a análise oferecida no recorte temporal estabelecido desse estudo constatou a imagem de um país cujo governo minimiza os riscos da pandemia bem como seus efeitos e consequências no setor sanitário brasileiro. Outrossim, o material jornalístico apresentou os entraves do governo brasileiro com a comunidade científica tanto no que diz respeito às medidas de isolamento social, assim como em razão da sua insistente sugestão no uso de hidroxicloroquina, sobre o qual não há comprovação científica dos seus benefícios no tratamento do coronavírus.

Além disso, em anuência ao que se observou nas notícias, foi sublinhado o conseqüente aumento da desigualdade social, principalmente em relação a grupos de pessoas negras e indígenas, também mais vitimados pelos impactos de contaminação e mortes provocados pelo Covid-19, os quais sofreram a omissão do governo em causa à vulnerabilidade de sua saúde sob exposição ao Covid-19. Este último grupo acometido, os indígenas, possuem uma correlação maior com a Amazônia, a qual por si só também foi tema

proeminente no *El Tiempo* em todos os meses pesquisados, mas também em pronunciamento do *Clarín*, que referenciam o ano de 2019 ao atual para indicar o colapso ambiental marcado pelo desmatamento agravado durante a pandemia.

A partir, então, do que se evidencia da mídia enquanto ator e seu protagonismo sobre certos assuntos como afirmado por Oliveira (2010), no caso deste estudo, por avaliação quantitativa e qualitativa o tema midiático predominante foi a pandemia, voltando-se particularmente para tal relação temática concernente ao Brasil, visto que nesse processo interessou a construção da imagem deste país. Demonstrou-se a partir dos estudos de Burity (2013), Nogueira (2016), Cirino, Leite e Nogueira (2019) como a atuação dos meios de comunicação pode ser importante na construção positiva da imagem de Brasil.

No entanto, retomando a formulação sobre a perspectiva construtivista apresentada previamente, na qual entende-se a importância da mídia como agente no construtivismo - tido como formador de percepções de identidade -, foi possível apreender com sustentação na análise, a reprodução repetitiva de um discurso negativo sobre a imagem sanitária do Brasil. Fator este que pode ser considerado uma convenção sob a visão de Onuf (1998), tendo em conta que os interlocutores (jornais latino-americanos) passaram a transmitir um ato de fala em comum e acreditaram no significado do que foi dito, não havendo questionamentos sobre a representação difundida.

Diante da análise, é possível pensar isso devido a disposição em que criticamente as notícias tanto pelos editoriais como nas notícias de caráter mais informativo, respectivamente compreendidos como diretivo e assertivo por Camargo (2008) e Montanini (2018), repercutiram em convergência negativa, ainda que tenha havido disparidades quantitativas, o discurso entre ambos os jornais direcionou a uma mesma imagem calamitosa da crise sanitária brasileira.

Vale ainda ressaltar que ambos os jornais não partem do espectro político-ideológico de esquerda, com isso, pretende-se refletir que seria comum haver críticas contra o chefe de estado brasileiro - reconhecido como populista de extrema direita (GOLDSTEIN, 2020) -, caso a posição editorial de tais periódicos fosse orientada por tal orientação política mencionada, o que não foi o caso, conforme apontam seus perfis.

Através de uma análise quantitativa dos números e qualitativa sobre o material noticioso difundido pela mídia latino-americana aqui selecionada, e também sob uma compreensão teórica interdisciplinar entre as Relações Internacionais e os estudos sobre a

mídia, com o pressuposto construtivista de que a realidade é socialmente construída, este artigo buscou apresentar um retrato de como tem sido construída a imagem do Brasil por dois jornais latino-americanos de grande tiragem em um contexto sanitário de interesse mundial, revelando a importância da mídia nesse processo - embora aqui não tenha sido o objetivo aprofundar a discussão sobre o papel dos meios de comunicação de massa como ator ou agente. Com isso, espera-se também despertar o interesse da comunidade acadêmica para que mais pesquisas sejam realizadas, dando continuidade à investigação no campo das Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio. 2020. **Biological Megadiversity as a Tool of Soft Power and Development for Brazil**. Bras. Political Sci. Rev., São Paulo , v. 14, n. 2, 0006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-38212020000200701&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 out. 2020.

ADLER, Emanuel. **O construtivismo no estudo das relações internacionais**. Lua Nova, São Paulo, n. 47, p. 201-246, aug. 1999. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451999000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2020.

BARRETO, Helton Ricardo. **Clarín: de coadjuvante a líder – a trajetória do jornal que se transformou no maior grupo multimídia da Argentina e segundo no mundo hispânico**. São Bernardo do Campo: Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. (Dissertação, Mestrado em Comunicação Social). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses97-99/barreto-umesp99.htm> Acesso em: 05 jun. 2020.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BURITY, Caroline Rangel Travassos. **Mídia e relações internacionais: diplomacia midiática no Governo Lula (2003-2010)**. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, da Universidade Estadual da Paraíba, em 2012.

CAMARGO, Julia Faria. **Ecos do Frigor: a invasão do Iraque em 2003 - Mídia internacional e a imprensa brasileira**. Brasília: UnB, 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília - IREL-UnB, Brasília, 2008.

CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão. **A mídia e a política externa no Brasil de Lula**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, 2012, vol. 1, no 2, p. 211-236.

CASTELLS, Manuel. **A era da intercomunicação**. 2006. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-era-da-intercomunicacao/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

COSTA, Ivandilson. **Análise do discurso da mídia: a reestruturação promocional do texto jornalístico**. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Letras), Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2016.

CIRINO, T.E.S.; LEITE, A.C.C.; NOGUEIRA, S.G. 2019. “Brazilian external policy and media: the media diplomacy in the Dilma impeachment crisis (2016)”. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v.42, n.1, pp. 57-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201913>. Acesso em: 18 out. 2019.

EL TIEMPO. **Deforestación en la Amazonía brasileña supera los 1.600 km2 en julio**. Publicado pelo jornal El Tiempo em 10/08/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/deforestacion-en-la-amazonia-brasilena-supera-los-1-600-km2-en-julio-527580> Acesso em: 10 ago. 2020.

GILBOA, Eytan. **Diplomacy in the media age: Three models of uses and effects**, *Diplomacy & Statecraft*, 12:2, 2001, p. 1-28, Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09592290108406201> Acesso em: 05 set. 2020.

GILBOA, Eytan, **Global Communication and foreign policy**. *Journal of Communication*, dez., p. 731 -748, 2002.

GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares**. *Revista Debates*, 2007, vol. 1, no 1, p. 49.

GOLDSTEIN, Ariel. A pandemia e a crise dos populismos de extrema direita nos Estados Unidos e no Brasil. In: NARCIZO, Makchwell Coimbra (org.). **A extrema direita e o poder histórico, diagnóstico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mares Editores, 2020. p. 254-265.

LANCET, The. **COVID-19 in Brazil: “So what?”**. *Lancet (London, England)*, 2020, vol. 395, no 10235, p. 1461.

MARCELINO, Jonatas Torresan. **A Survey of Brazil (1970-2010): o país nas páginas da The Economist**. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MARINUCCI, Raquel Boing. **Relações Internacionais e mídia**. *Universitas: Relações Internacionais*, 2009, vol. 6, no 1.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MARTINO, Luís Mauro Sá. O enquadramento do intolerável na imagem. In: MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; VIEIRA, Frederico (org.). **IMAGENS E ALTERIDADES**. Belo Horizonte: Ppgcom Ufmg, 2019. Cap. 2. p. 37-56. Disponível em: https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2019/09/imagens_alteridade.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

MCQUAIL, Denis. **Teoria da comunicação de massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 555 p.

MONTANINI, Marcelo M. **A mídia como ator internacional: os casos do Jogo da Paz 2004 e da Copa do Mundo 2014.** Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais (RICRI). Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-9452.2018v5n10.38987>. 2018. Acesso em: 15 set. 2020.

MOURON, Fernando. **Liderazgo Brasileiro en Sudamérica:**“Percepciones del accionar de Brasil a través de un análisis de medios”. Tese de Doutorado. Universidad de Buenos Aires. 2013.

NOGUEIRA, SG. **As estratégias da Secom/PR e a construção de uma identidade brasileira no âmbito internacional.** In: TRAVANCAS, I., and NOGUEIRA, SG., orgs. Antropologia da comunicação de massa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Paradigmas da Comunicação collection, pp. 283- 302.

NOGUEIRA, Silvia Garcia; RIBEIRO, Alana Maria. **A TELESUR e a construção Simbólica da Integração Latino-Americana durante e depois da Era Chávez.** *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, 2013, vol. 1, no 3, p. 123-132.

NOGUEIRA, S., MELO, F., & GALDINO, A. 2020. **A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana.** *Sul Global*, 1(2), 31-63. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/sg/article/view/36286> Acesso em: 10 nov. 2020.

NYE, Joseph S., and William A. OWENS. **America's Information Edge.** *Foreign Affairs*, vol. 75, no. 2, 1996, pp. 20–36. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20047486?seq=1>. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Rafael S. **A Mídia Como Ator Emergente Das Relações Internacionais: Seu Protagonismo no Uso do Soft Power Frente aos Desafios das Mudanças Climáticas.** Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Direito), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2010.

ONUF, Nicholas Greenwood. **World of our making:** Rules and rule in social theory and international relations. Routledge, 2012.

ONUF, Nicholas. **Constructivism:** a user's manual. In: KUBÁLKOVÁ, Vendulka; ONUF, Nicholas; KOWERT, Paul (ed.): International relations in a constructed world. Armonk, NY: M.E. Sharpe, 1998.

PIMENTEL, Pedro Chapaval; PANKE, Luciana. Discursos diplomáticos: objeto de pesquisa da Comunicação Política?1. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo , v. 43, n. 2, p. 53-71, May 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442020000200053&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2020.

PINTO, Danielle Jacon Ayres. **Opinião: Saúde e Política Internacional, uma mistura explosiva durante a pandemia.** NSC TV. 16 de abril. de 2020. Disponível em: <https://www.nscetotal.com.br/noticias/opinioao-saude-e-politica-internacional-uma-mistura-expl osiva-durante-a-pandemia>. Acesso em: 4 nov. 2020.

RADENOVIC, Milan Rados. **Opinião pública mundial: formar ou manipular.** *Prisma.com*, 2006, no 2, p. 93-121.

RODRÍGUEZ-BAZAN, Grettel; RODRÍGUEZ-AYALA, Raúl; ESPINOSA-PERDOMO, Lisvel. **Construcción de la imagen país Cuba: análisis de la conformación de la identidad nacional desde el spot publicitario.** *Cuadernos. info*, 2019, no 44, p. 241-256.

SILVEIRA, Mauro César. **A HISTÓRIA DE INDEPENDÊNCIA DO CLARÍN.COM E AS MUDANÇAS NO PROCESSO DE CONVERGÊNCIA COM O JORNAL IMPRESSO.** Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009, p. 40.

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E., & Palacios-Reyes, D. (2020). **Covid-19: The outbreak caused by a new coronavirus.** *Bol Med Hosp Infant Mex*, 77(2), 47–53. doi: <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039>.

SOHRABI, Catrin, et al. **World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19).** *International Journal of Surgery*, 2020.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes. 2002.

WENDT, Alexander. **Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics.** *International Organization*, vol. 46, n. 2, 1992, p. 391-425.

VALENTE, Leonardo; SANTORO, Maurício. **A diplomacia midiática do governo Hugo Chávez.** *Carta Internacional*, v.2, n. 1, mar. 2007.